

# Reflexões sobre a Osteopatia Craniana e a Terapia CranioSacral

Marcial Zanelli de Souza

Docente do Instituto Docusse de  
Osteopatia e Terapia Manual – IDOT  
e Universidade Metodista de Piracicaba  
– UNIMEP, Piracicaba, SP, Brasil.

**Endereço para correspondência:**

Prof. Dr. Marcial Zanelli de Souza  
Universidade Metodista de Piracicaba –  
UNIMEP  
Rodovia do Açúcar, Km 156  
CEP 13400-911  
Piracicaba/SP  
E-mail: mzanelli@unimep.br

Submetido em 26/03/2012

Versão final recebida em 28/03/2012

Aceito em 02/04/2012

A Osteopatia foi fundada no século XIX por *Andrew Taylor Still*. Um de seus alunos, *W.G. Sutherland*, desenvolveu o conceito da Osteopatia Craniana, publicando oficialmente em 1939, o trabalho "*The Cranial Bowl*", com os seguintes princípios:

- *Existe uma motilidade inerente do cérebro e da medula espinhal;*
- *Existe uma flutuação do líquido cerebrospinal;*
- *Existe motilidade nas membranas intracraniais e espinhais;*
- *Existe um movimento involuntário entre o sacro e os ilíacos que está sincronizado com o movimento cranial via meninges espinhais* (Sutherland, 1939).

Em 1983, *J. Upledger* e *J. Vredevoogd* publicaram sua obra "*Craniosacral Therapy*", que apesar das diferenças cronológicas e das especificidades destes métodos, as bases da idéia central de *Sutherland* são comuns a ambos os conceitos.

Vale destacar que existem muitos aspectos dessas idéias que ainda são questionadas do ponto de vista científico, onde vemos que as opiniões dos cientistas de laboratório são diferentes daquelas dos terapeutas clínicos, aspectos estes que devem ainda ser revistos e que não serão discutidos nesse momento.

Entendemos que, tanto a Osteopatia Craniana quanto a Terapia CranioSacral de *J. Upledger* tem seus princípios técnicos e filosóficos baseadas nos conceitos de *Sutherland*, fato que fica muito evidente no artigo de revisão escrito pelo Osteopata Ferguson (2003) intitulado "*A review of the physiology of cranial osteopathy*". Evidentemente e considerando a localização dessas contribuições na linha do tempo e da história, algumas diferenças ficam claras, tanto no que se refere às técnicas quanto na transmissão desse conhecimento oferecido pelas diferentes escolas. Assim, as técnicas da Terapia CranioSacral concentram suas ações eminentemente sobre as membranas craniais e espinhais, com toques leves e sutis diretos ou indiretos em locais específicos e relacionados, numa sequência própria sugerida por seu criador. Tais técnicas e princípios são ensinadas por *J. Upledger* e por seus seguidores, devidamente treinados e credenciados por seu instituto, para profissionais não Osteopatas no mundo todo (Ferguson, 2003), estendendo inclusive, para familiares de pessoas portadoras de doenças crônicas. Tal fato se justifica pela relativa simplicidade e segurança dos procedimentos técnicos e, sobretudo pela intenção de oferecer um meio de ajuda que esteja ao alcance também do leigo para beneficiar seu ente próximo (Upledger, 2001).

Por outro lado, os procedimentos da Osteopatia Craniana condensam técnicas tanto mais sutis quanto mais vigorosas, objetivando conseguir a liberação de estruturas potencialmente restritas de forma mais direta, facilitando assim a aquisição da mobilidade estrutural entre ossos e suturas cranianas e da flutuação, em níveis normais, do líquido cerebrospinal (Liem, 2004). Diferentemente das técnicas de Terapia CranioSacral, a Osteopatia Craniana somente é ensinada em escolas de Osteopatia e para profissionais que estejam cursando a Osteopatia. Tais diferenças nas concepções didáticas podem refletir o interesse de cada linha de trabalho em manter-se fiel e original à sua gênese formuladora, sendo seus representantes credenciados, as pessoas mais aptas para executar essa tarefa continuada.

Interessantemente, quando buscamos esse conhecimento na literatura especializada, encontramos autores que publicaram seus livros e trabalhos citando técnicas de ambas as origens, sem se preocupar em localizar quais técnicas seriam da Osteopatia Craniana ou quais seriam as da Terapia CranioSacral, como vemos na obra do Osteopata Leon *Chaitow* intitulada *Cranial Manipulation Theory and Practice (1999)*.

Assim, parece óbvio que existem similaridades filosóficas tanto no que se refere ao princípio básico quanto à meta maior, sendo essa, a de proporcionar uma melhor condição de saúde ao indivíduo humano baseada nos preceitos de *Sutherland*, independentemente se utilizada a Osteopatia Craniana ou a Terapia CranioSacral, desde que, aplicada e ensinada por pessoas preparadas formalmente e de forma consciente para tal.

## REFERÊNCIAS

Chaitow L. *Cranial Manipulation Theory and Practice*. Churchill Livingstone, 1999.

Ferguson A. A review of the physiology of cranial osteopathy. *J Osteopathic Med* 2003;6(2):74-88.

Liem T. *Cranial Osteopathy Principles and Practice*. Churchill Livingstone, 2004.

Sutherland WG. *The Cranial Bowl*. Free Press Company, 1939.

Upledger J. *Seu Médico Interno e você*. Bapera Mauad, 2001.

Upledger J, Vredevoogd J. *Craniosacral Therapy*, Seattle, Eastland Press, 1983.